

# ANAIIS

## EICTI 2017

6° Encontro de  
Iniciação Científica

2° Encontro de Iniciação  
ao Desenvolvimento  
Tecnológico e Inovação

4 a 6 de outubro de 2017

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)  
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, nº 1000  
Foz do Iguaçu, Paraná – Brasil



Realização:



Apoio:



# **ACTORES ESTRATÉGICOS Y DESARROLLO: EL CASO BRASILEÑO.**

**Maello, Marcus Vinícius**

Estudante do Curso de Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado e Política  
na América Latina, bolsista IC-UNILA - ILAESP - UNILA;

E-mail: [marcus.maello@aluno.unila.edu.br](mailto:marcus.maello@aluno.unila.edu.br)

**Gaitán, Flavio Alfredo**

Docente/pesquisador do curso de Ciência Política e Sociologia - Sociedade, Estado  
e Política na América Latina - ILAESP - UNILA.

E-mail: [flavio.gaitan@unila.edu.br](mailto:flavio.gaitan@unila.edu.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

Os estudos abordados nesta pesquisa resultam do objetivo de analisar atores estratégicos que possuem ligação com a implementação de um projeto de desenvolvimento socioeconômico, em específico, no Brasil. A investigação foi baseada em uma análise qualitativa, buscando verificar em que medida a formação de coalizões entre determinados atores é eficaz para aplicar políticas públicas sustentáveis, de médio e longo prazo, dando forma a uma agenda nacional de desenvolvimento.

Para isso, é importante entender algumas características, tais como: quais são os atores estratégicos brasileiros, como funciona a dinâmica de desenvolvimento no atual modo de produção capitalista e qual o papel destes atores estratégicos na consolidação de uma proposta de desenvolvimento. O estudo baseou-se na premissa de que a relação entre o nível de ideias e certas decisões políticas não seguem uma lógica predeterminada, mas processos independentes que podem ou não convergir entre si. Nesse sentido, é de total relevância esta pesquisa, pois estas condições necessitam de análises específicas para serem compreendidas.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se na coleta de informações a partir dos grandes meios de informação brasileiros (Folha de São Paulo, Valor e Estado de São Paulo) que veiculavam notícias sobre os atores estratégicos: Confederação Nacional da Indústria (CNI), Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Federação Brasileira de Bancos (FEBRABAN) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Também foi analisado as notícias que eram veiculadas pelos sites dos próprios atores estratégicos anteriormente mencionado.

Com esses materiais, analisou-se qualitativamente o conteúdo dessas notícias, caracterizando-se como uma análise de discurso, com o auxílio da literatura específica para compreender a dinâmica desses atores estratégicos. Para isso, foi necessário entender quais eram os atores estratégicos que estavam pro do governo atual, no caso do presidente Michel Temer, e quais os que eram contra as suas políticas públicas. Ao final, ao entender como se configurava essas coalizões, foi feita mais algumas análises qualitativas para compreender o porquê dessas características estarem conformadas da maneira observada.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A partir da construção do pensamento estruturalista e o estabelecimento de experiências nacionais que defendiam o viés da industrialização e da preservação do mercado interno, o Estado acabou ocupando um papel de ator estratégico, no qual geraria as condições institucionais para o desenvolvimento, com a finalidade de exceder tendências que tinham características próprias de um contexto periférico. “Significava que o Estado devia ocupar um papel-chave, não apenas regulando o mercado, mas atuando também na órbita da produção de bens e oferta de serviços” (Boschi; Gaitán, 2015).

É a partir deste viés teórico que esta pesquisa se guiou. Foram utilizados os artigos de André Singer e Armando Boito Jr. para compreender as classes de análise, resultado do levantamento da postura das associações do empresariado e o artigo de Flavio Gaitán e Renato Boschi com o intuito de conceber o papel das

coalizões de governo na elaboração de um projeto de desenvolvimento socioeconômico.

#### **4 RESULTADOS**

Ao analisar os atores estratégicos, foi-se possível obter algumas considerações. A CNI demonstrou estar contente com as políticas econômicas, reformistas e conservadoras do governo de Michel Temer. Em um artigo da própria confederação é perceptível este contentamento. Da mesma maneira que a CNI, as declarações do Presidente da FIESP, Paulo Skaf, mostram um contentamento com as reformas do governo de Temer.

Diferente da CNI e da FIESP, a CNA se manteve mais contida nas suas declarações. A FEBRABAN também demonstrou contentamento com as medidas do governo, principalmente com as do Banco Central. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), de todos os atores analisados, é o único que se opõe às medidas do governo, convocando atos pela defesa dos direitos dos trabalhadores. Vale ressaltar que a coleta de informações foram feitas entre dezembro de 2016 a março de 2017.

#### **5 CONCLUSÕES**

Ao analisar as posturas estabelecidas pelos atores estratégicos desta pesquisa, foi-se possível perceber que alguns destes atores estavam satisfeitos com as reformas do governo Temer, pois favoreceria aos grupos dos empresários brasileiros, ao passo que estas reformas estariam prejudicando a classe trabalhadora e, conseqüentemente, os grupos ligados aos sindicatos, por exemplo, se colocaram totalmente contra essas medidas.

Isso nos faz concluir que a dinâmica de coalizões estabelecida pelo governo Temer estava em consonância com a classe empresarial brasileira, visando à um desenvolvimento aos moldes neoliberais. Essa dinâmica fez os atores estratégicos ligados à classe trabalhadora entrar em embates com o governo, tornando o Estado um espaço instável, com projetos de desenvolvimento específicos: favorecer a elite brasileira.

## **6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BOSCHI, Renato; GAITÁN, Flavio. **Estado, Atores Predominantes e Coalizões para o Desenvolvimento: Brasil e Argentina em Perspectiva Comparada**. 2098 Texto para Discussão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Brasília, 2015.

SINGER, André. **Cutucando onças com varas curtas: O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014)**. Novos Estudos. CEBRAP, 2015.

BOITO Jr, Armando. **As bases políticas neodesenvolvimentismo**. Fórum Econômico da FGV. São Paulo, 2015.